

## Enlace 28

### ***Corpo, escola e subjetividades corpóreas: dispositivos, práticas, saberes e seus desdobramentos***

Este Enlace tem a proposta de acolher pesquisas já concluídas ou em fase de realização para debate do tema “corpo e subjetividades corpóreas no espaço escolar”, acolhendo nuances de classe, raça, sexo e gênero, que têm lugar desde uma visada moralizante da cultura. Objetiva problematizar as tensões que emergem da pluralidade de corpos que se efetuam e escapam, enquanto subjetividades descentradas, na instituição escola, quando nesta prevalecem forças de produção de corpos “dóceis e úteis” (Foucault, 1987). Trata-se, pois, de por em evidência o apagamento de estéticas que investem em corpos e fluxos indóceis, através da criação de mecanismos de forja de uma suposta interioridade assegurada por uma pedagogia ortopédica. Desta perspectiva, identifica-se que os modos distintos de compreender como se realizam o aprendizado e a produção de conhecimento relacionam-se com as políticas de força em curso. Assim, se corpos e subjetividades são vividos desde a representação, sobressaem-se práticas pedagógicas moralizantes que se constituem em manobras para a repetição do mesmo, ou seja, para a manutenção do *status quo*. Contrariamente, se corpos intensivos ganham a cena escolar, uma aprendizagem inventiva acontece como resultado de práticas pedagógicas que instigam a experimentação e o encontro, não cabendo, pois, a função moral de criar corpos e subjetividades obedientes e bem comportados; não cabendo, sobretudo, o princípio da “pureza”, acionado diante do “perigo” da diferença. A valorização do corpo erótico se expressa em meninos e meninas em suas tenras idades, desta forma, temos uma cultura que valoriza o corpo, mas, ao mesmo tempo, esta dimensão torna-se circunscrita no controle de uma estética mercantilizada e fortemente controlada por padrões sexistas e heteronormativos. Respalhada nesses estudos consideramos pertinente e oportuno um olhar diferenciado sobre as subjetividades corpóreas de alunas/os na ambiência escolar, espaço

privilegiado de formação e construção de identidades, buscando um enlace que privilegie o cognitivo e o corporal para subsidiar o processo de aprender comprometido com uma forma ampla de consciência corporal que não esteja alijada do processo educativo, mas que possa enriquecê-lo, complementando-o.